



**ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE INTENDÊNCIA
PROJETO INTERDISCIPLINAR
ARTIGO DE OPINIÃO**



**LIDERANÇA NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL:
LIDERAR PARA LIBERTAR**

2º Sgt PAULO RICARDO FARINHA RODRIGUES

2º Sgt RAFAEL ARAÚJO JARA

2º Sgt RAFAEL DE MORAES DOTTES

2º Sgt RENAN ALVES DA FONSECA

2º Sgt RODRIGO VEIGA SAGAZ

2º Sgt SAMUEL ALVES DE SOUSA

1º Sgt MARCELO GOMES PINTO (Orientador)

RIO DE JANEIRO

2022

RESUMO

O tema que será apresentado neste artigo é a importância da liderança no processo de Independência do Brasil, o presente estudo teve por objetivo analisar todo o contexto histórico e o processo de independência do Brasil, destacando os eventos e pessoas que desempenharam funções de liderança. A metodologia utilizada foi baseada em uma pesquisa bibliográfica exploratória realizada em livros, artigos científicos, sites e manuais. O resultado obtido nesse artigo foi a aprendizagem sobre o tema, mostrando que a liderança foi um elemento importante neste episódio histórico, e como também, é importante para o desempenho das mais diversas atividades dentro do Exército Brasileiro e demais instituições.

Palavras-chave: Independência do Brasil, Liderança, Líderes Históricos

ABSTRACT

The theme that will be presented in this article is the importance of leadership in the process of Independence of Brazil, the present study aimed to analyze the entire historical context and the process of independence in Brazil, highlighting the events and people who played leadership roles. The methodology used was based on an exploratory bibliographic research carried out in books, scientific articles, websites and manuals. The result obtained in this article was learning about the subject, showing that leadership was an important element in this historical episode, and how it is also important for the performance of the most diverse activities within the Brazilian Army and other institutions.

Keywords: Independence of Brazil, Leadership, Historical Leaders

1 INTRODUÇÃO

Liderança, conforme a definição do autor James C. Hunter, na obra *O Monge e o Executivo*, é a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir objetivos comuns, inspirando confiança por meio da força do caráter.

Portanto, liderar é a arte de influenciar e guiar as pessoas para atingir um mesmo objetivo, de tal forma que estas contribuam com o cumprimento da missão, empregando corpo, mente e coração. Liderar é motivar a todos que estão ao redor a trabalhar, de forma imbuída e motivada, com o intuito de sanar uma necessidade coletiva.

Desta forma, é oportuno destacar a importância que este fundamento teve no transcorrer deste episódio ímpar da história da nossa nação. Foi se utilizando deste atributo que Dom Pedro I, em meio aos mais diversos interesses dos grupos políticos daquele período, conseguiu viabilizar o histórico grito de independência.

2 DESENVOLVIMENTO

Hodiernamente o Brasil é estruturado em bases democráticas de um Estado de Direito, oriundas de sua complexa vertente histórica. Neste intento, a independência face a Portugal em meados de 1822, foi um marco preponderante para o nascimento do sentimento de civismo e pertencimento a uma nação livre e solidária.

Destarte, faz-se necessário ressaltar as lideranças que proporcionaram um ambiente favorável e sólido para o processo de independência, sem as quais hoje seríamos ainda uma simples colônia portuguesa.

2.1 D. PEDRO I

Indubitavelmente, D. Pedro I é o personagem mais lembrado e aclamado nesse recorte histórico. A atmosfera social instituía um âmago separatista em resposta às medidas impopulares tomadas pela Corte Portuguesa, as quais possuíam a finalidade de estreitar os laços colonialistas. Entre as exigências portuguesas, destacava-se a solicitação do retorno de D. Pedro I a Portugal, uma vez que toda a família real se encontrava situada na Metrópole.

Isto posto, os brasileiros, reconhecedores da importância de D. Pedro I para a projeção futura da nação, o entregaram um documento com 8 mil assinaturas solicitando sua permanência no Brasil. Assim, em 9 de janeiro de 1822, D. Pedro I decidiu, conectado ao prestígio pessoal aceito pelos dirigidos, ficar, episódio historicamente conhecido como “Dia do Fico”.

As pressões da Metrópole continuaram, sendo que em 07 de setembro de 1822, após ser informado por José Bonifácio e Maria Leopoldina acerca da possível investida militar de Portugal sobre sua Colônia, Brasil, com a finalidade de retomar o controle absoluto, D. Pedro I, evidenciando em mais uma oportunidade sua brilhante propensão a liderar, bradou a celebre frase: “independência ou morte”, cravejando para sempre nos anais da história sua liderança inquestionável e absoluta na condução da nação para a libertação frente à Coroa Portuguesa.



Figura 1 - Retrato de D. Pedro I, Imperador do Brasil (Fonte: Wikimedia Commons).

D. Pedro I foi um líder irrefutável, mostrando nas condições mais adversas e complexas um instinto natural de ascendência. Mesmo quando o caminho mais acessível era a desistência e, por conseguinte, a entrega da nação aos desejos portugueses, D. Pedro I resistiu, consubstanciando sua decisão em valores como patriotismo, civismo, idealismo e espírito de corpo, todos prelecionados em manuais de liderança como aspectos essenciais de um grande líder. Neste intento, subjugou a própria família real para prover os berços da sociedade genuinamente brasileira.

Por efeito dessa liderança supracitada, D. Pedro I foi um personagem cerne da Independência do Brasil, sacrificando seus próprios interesses pessoais para conduzir o Brasil a sua tão estimada liberdade, e para que hoje possamos entoar:

“Brava Gente Brasileira/Longe vá, temor servil;
Ou ficar a Pátria livre/Ou morrer pelo Brasil.
Ou ficar a Pátria livre/Ou morrer pelo Brasil.”

Hino à Independência

2.2 MARIA QUITÉRIA

Maria Quitéria de Jesus, patrona do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro, foi a primeira mulher a fazer parte das fileiras do Exército Brasileiro. Tendo em vista seus feitos e sua distinta coragem, foi considerada a heroína da Independência. A título de exemplo de seus feitos, ressalta-se a forma que se deu a sua entrada nas Forças Armadas, pois foi necessário fingir-se de homem para poder fazê-la, tendo em vista não ser aceito mulheres nas fileiras do exército à época.



Figura 2 - Maria Quitéria, em obra pintada por Domenico Failutti, 1920 (Fonte: www.infoescola.com).

Dissemelhante das demais moças de sua época, Maria Quitéria era experiente na caça e na pesca e manjava bem armas. Ela contrariava os padrões da sociedade. Decidida a lutar pela Independência, com a ajuda de sua irmã, Tereza Maria, e seu cunhado, José Cordeiro de Medeiros, ela apresentou-se como homem ao Exército, com cabelos cortados e trajando o uniforme que havia pegado emprestado do cunhado. Sob a alcunha de Sd Medeiros, Quitéria

incorporou-se ao batalhão “Voluntários do Príncipe Dom Pedro”.

A manobra de Maria Quitéria foi descoberta quando seu pai foi à sua procura no batalhão, e contou que ela era uma mulher, no entanto o Major Silva e Castro não permitiu que ela fosse desligada do Exército, tendo em vista que a mesma já era reconhecida por seus esforços, disciplina e facilidade com as armas.

Após ter sido descoberta, Maria Quitéria adotou seu nome verdadeiro e trocou o uniforme masculino por saias e adereços. Muitas outras mulheres passaram a juntar-se às tropas, seguindo o exemplo de Quitéria, e formaram assim um grupo que passou a ser comandado por Quitéria.

Quitéria participou de vários combates, como a defesa da Ilha da Maré, da Barra do Paraguaçu, de Itapuã e da Pituba. Mais uma vez, combatendo as tropas portuguesas que permaneceram no Brasil, Maria Quitéria destacou-se ao guerrear com as mulheres de seu grupo na foz do rio Paraguaçu, na Bahia.

Com a derrocada das tropas portuguesas, em julho de 1823, Maria Quitéria foi promovida a cadete e reconhecida como heroína da

Independência. Em reconhecimento, ela recebeu o título de “Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro” de D. Pedro I.

Analisando sua história, à luz dos conhecimentos de liderança militar, ressalta-se suas consagradas competências afetivas pessoais, agindo com coragem e dedicação ímpar, Maria Quitéria rompeu com os costumes da época em prol da nação, carregando assim, pelo exemplo, outras tantas mais a desbravar “terras” desconhecidas pelas mulheres.

2.3 JOSÉ BONIFÁCIO

Após ser nomeado Ministro do Reino e dos Estrangeiros, José Bonifácio definiu algumas medidas para a sua política: declarar que as ordens das Cortes de Lisboa só seriam aceitas se acatadas por Dom Pedro e o de estreitar os laços com as províncias do interior do Brasil.

A maior preocupação de Bonifácio era a união do território brasileiro. Ele temia que acontecesse como na Região dominada pelos Espanhóis na América do Sul, que foi a separação em pequenas repúblicas. A monarquia seria a única saída para união da República Brasileira. Bonifácio orientou Dom Pedro para viajar nas províncias de Minas Gerais e São Paulo para fortalecer e garantir a coesão desse projeto.

Ele também orientou que fosse criado uma junta de representantes ou procuradores de cada província no Rio de Janeiro. Essas atitudes e decisões foram decisivas para o início do processo de independência.

2.4 MARIA LEOPOLDINA

Maria Leopoldina foi uma arquiduquesa, nascida na Áustria em 22 de janeiro de 1797 e foi conhecida por ter sido a primeira imperatriz do Brasil. Foi criada em uma das mais tradicionais famílias reais da Europa, foi casada com D. Pedro e foi marcada por ser uma das grandes influências para a declaração da independência do Brasil.

O seu casamento não foi fácil, tendo uma relação infeliz. D. Pedro foi-lhe muito infiel traindo-a diversas vezes e chegou a trazer concubinas para o conviver com Leopoldina. Deu à luz sete filhos e faleceu jovem após um aborto espontâneo.



Figura 3 - Retrato de Maria Leopoldina Josefa Carolina de Habsburgo (Fonte: Wikimedia Commons).

Com tudo isso, Leopoldina cumpriu um importante papel na independência do Brasil, agindo diretamente para convencer D. Pedro a continuar o caminho da ruptura com Portugal. Os historiadores destacam que Leopoldina teve uma excelente leitura política percebendo o clima político e que poderia conduzir o país a transformar-se em uma república.

Leopoldina entendeu que a única forma de manter o Brasil monárquico era fazendo com que D. Pedro ficasse no país para liderar a instalação de uma monarquia dos Bragança. Leopoldina estava certa que podia negociar a libertação do Brasil da tutela portuguesa em troca de uma monarquia constitucional apoiada pelos patriotas brasileiros.

Nessa época, ela ainda tinha uma grande influência com o imperador e usou essa influência para conseguir firmeza em suas decisões. D. Pedro, que era muito indeciso e tomava atitudes com muita hesitação, e, nesse sentido, Leopoldina atuou muito convencendo-o

de que ele deveria voltar-se contra Portugal.

Leopoldina foi muito feliz em suas ações e D. Pedro resolveu ficar no Brasil e conduzir a independência. O país, como ela desejava, converteu-se em uma monarquia. Por fim, não podemos esquecer que ela foi responsável por presidir uma reunião de emergência que definiu a nossa independência — a carta enviada após essa reunião fez com que D. Pedro, em 7 de setembro de 1822, declarasse a Independência do Brasil.

3 CONCLUSÃO

O presente artigo apresentou os feitos de liderança na trajetória de algumas das principais figuras presentes no processo de Independência do Brasil. Verificou-se o desenvolvimento de importantes atributos da liderança nestes personagens.

Destaca-se neste artigo, os principais atributos e competências que um líder deve apresentar. Entretanto, essa liderança nem sempre é atingida facilmente, nesse processo o líder demonstra esses atributos de acordo com as oportunidades e com seu caráter. Dentre os diversos atributos, destacou-se a negociação, visão estratégica, inteligência emocional, além dos valores morais e éticos.

A liderança possui uma essência única, substanciada nesses valores e princípios, em todos os níveis de comando. Por exemplo, a coragem, a responsabilidade e o comprometimento com seu país, tal qual a dedicação desses personagens formam líderes íntegros e da grandeza deste fato histórico.

Enfim, conclui-se que a liderança foi, de fato, imprescindível para a emancipação e rompimento das amarras

com o império Português, libertando o país para a sua Independência.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Portaria nº 102-EME, de 24 de agosto de 2011. Aprova o Manual de Campanha C 20-10– **Liderança Militar**, 2ª Edição, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/302/1/C-2010.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2022.

BRASIL PARALELO. Entretenimento e Educação. **Rafael Nogueira conta a incrível história de José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência**. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/entrevistas/jose-bonifacio>. Acesso em: 3 ago. 2022.

CAMPOS, L. V. **Maria Quitéria**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/maria-quiteria.htm>. Acesso em 04 de agosto de 2022.

HUNTER, J. C. **O Monge e o Executivo: uma história sobre a essência da liderança**. Sextante: Rio de Janeiro. 2004.

SIKORA, C. A.; GUIDI, J. A. Brasil Império: processo de independência do Brasil. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, 7(9), 585–593, 2021.

SILVA, D. N.; **Independência do Brasil**. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/histo>

riado brasil/independencia-brasil1822.htm. Acesso em: 3 ago. 2022. SILVA, D. N.; **Maria Leopoldina**. História do Mundo. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/maria-leopoldina.htm>. Acesso em: 3 ago. 2022.